

Análise de ISTs e o uso de preservativo entre jovens de 18 a 28 anos com ensino superior completo ou incompleto

STI Analysis and the use of preservatives amongst youth ranging from 18 to 28 years-old with complete or incomplete college education

DOI:10.34119/bjhrv6n6-143

Recebimento dos originais: 13/10/2023

Aceitação para publicação: 14/11/2023

Amanda Mendes Lourenço

Graduanda em Medicina

Instituição: Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora (FCMS - JF)

Endereço: Alameda Salvaterra, 200, Salvaterra, Juiz de Fora - MG

E-mail: amandamlourenco00@gmail.com

Alicce Abreu da Mata

Graduanda em Medicina

Instituição: Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora (FCMS - JF)

Endereço: Alameda Salvaterra, 200, Salvaterra, Juiz de Fora - MG

E-mail: alicceabreudamata@gmail.com

Isabella Alvim Werner

Graduanda em Medicina

Instituição: Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora (FCMS - JF)

Endereço: Alameda Salvaterra, 200, Salvaterra, Juiz de Fora - MG

E-mail: isabellaalvimwerner@hotmail.com

Miguel Eduardo Guimarães Macedo

Mestre em Otorrinolaringologia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

Instituição: Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora (FCMS - JF)

Endereço: Alameda Salvaterra, 200, Salvaterra, Juiz de Fora - MG

E-mail: migemacedo@gmail.com

RESUMO

O preservativo foi criado na tentativa de aumentar a liberdade sexual humana e permanece sendo o melhor método para evitar infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), além da gravidez indesejada. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), as infecções sexualmente transmissíveis são um dos cinco tipos de doenças para as quais adultos em todo o mundo procuram mais ajuda médica, uma vez que podem causar graves danos fetais e neonatais, neoplasia genital e infertilidade. Além disso, até 90% das ISTs são assintomáticas, dependendo tanto do local da infecção quanto do patógeno responsável. Ademais, devido às altas taxas de assintomatologia e ambientes com recursos limitados, o diagnóstico etiológico de ISTs pode se tornar um obstáculo, uma vez que é necessário diagnosticar a doença para realizar o tratamento adequado. Dessa forma, a discussão sobre a questão do uso do preservativo como grande meio de prevenção às ISTs é de suma importância para o desenvolvimento humano. Assim, as medidas de aperfeiçoamento na educação sexual facilitam o conhecimento sobre os diversos métodos anticoncepcionais, sobre o preservativo e seu uso adequado, no intuito de fortificar e consolidar a saúde sexual e reprodutiva da população. Identificar o risco a exposição

de ISTs relacionado ao uso de preservativo em estudantes universitários Aplicação de formulário qualitativo no grupo selecionado, englobando jovens de 18 a 28 anos de idade que estejam cursando ensino superior, em faculdade pública ou privada, ou programas de residência, via internet utilizando a plataforma Google Forms. Posteriormente, foi analisado pelos pesquisadores as respostas fornecidas pelos participantes da pesquisa, com reconhecimento de variáveis que serviram de base para busca em referências em bases de dados com leitura e discussão. No estudo realizado, das 239 pessoas entrevistadas, notou-se uma concentração no sexo feminino e na área da saúde. Além disso, 93,63% (n=220) não tiveram diagnóstico de nenhuma das ISTs listadas até o presente momento da pesquisa. Por outro lado, dentre os 7,94% entrevistados (n=14) que já foram diagnosticados com ISTs, 6 tiveram gonorreia, 2 sífilis e 6 herpes genital. Em relação ao uso do preservativo, aproximadamente 60% (n=143), considerou seu uso essencial. No entanto 39,66% não possuem opinião negativa sobre o uso dos preservativos. Constatou-se também que mais da metade (62,45%) se recusaria a manter relações caso parceiro se negasse a utilizá-lo. Mesmo em meio à crescente liberdade sexual na contemporaneidade, é possível concluir que para essa população analisada, embora haja casos discordantes, a compreensão da necessidade de utilização de preservativos está clara para a maioria dos casos. Nos entrevistados que já tiveram IST detectada é mais clara a percepção dos benefícios do preservativo neste quesito, mas, ao mesmo tempo, a presença da IST e o fato de não gostar de fazer seu uso mostraram certa relação. Esses resultados remetem a necessidade de se manter políticas públicas de incentivo e fortalecimento da utilização do preservativo entre os jovens.

Palavras-chave: ISTs, preservativo, prevenção.

ABSTRACT

The condom was created in an attempt to increase human sexual freedom and remains the best method to avoid sexually transmitted infections (STIs), in addition to unwanted pregnancy. According to the World Health Organization (WHO), sexually transmitted infections are one of the five types of diseases for which adults around the world seek medical help the most, since they can cause serious fetal and neonatal harm, genital neoplasia and infertility. Furthermore, up to 90% of STIs are asymptomatic, depending on both the site of infection and the responsible pathogen. Furthermore, due to the high rates of asymptotology and environments with limited resources, the etiological diagnosis of STIs can become an obstacle, since it is necessary to diagnose the disease in order to provide adequate treatment. Thus, the discussion on the issue of condom use as a great means of preventing STIs is of paramount importance for human development. Thus, measures to improve sexual education facilitate knowledge about the various contraceptive methods, about condoms and their proper use, with the aim of strengthening and consolidating the sexual and reproductive health of the population. To identify the risk of exposure to STIs related to the use of preservatives in university students. Application of a qualitative form in the selected group, including young people aged 18 to 28 who are studying higher education, in public or private colleges, or programs of residence, via the internet using the Google Forms platform. Subsequently, the researchers analyzed the responses provided by the research participants, with recognition of variables that served as the basis for searching references in databases with reading and discussion. In the study carried out, of the 239 people interviewed, there was a concentration in the female sex and in the health area. In addition, 93.63% (n=220) had not been diagnosed with any of the STIs listed until the present moment of the research. On the other hand, among the 7.94% interviewed (n=14) who had already been diagnosed with STIs, 6 had gonorrhoea, 2 syphilis and 6 genital herpes. Regarding condom use, approximately 60% (n=143) considered its use essential. However, 39.66% do not have a negative opinion about the use of condoms. It was also found that more

than half (62.45%) would refuse to maintain relations if the partner refused to use it. Even in the midst of increasing sexual freedom in contemporary times, it is possible to conclude that for this analyzed population, although there are discordant cases, the understanding of the need to use condoms is clear for most cases. In the interviewees who have already had an STI detected, the perception of the benefits of condoms in this regard is clearer, but, at the same time, the presence of an STI and the fact that they do not like to use it showed a certain relationship. These results refer to the need to maintain public policies to encourage and strengthen the use of preservatives among young people.

Keywords: STIs, preservative, prevention.

1 INTRODUÇÃO

As infecções sexualmente transmissíveis (IST) são fatores prevalentes de morbimortalidade no mundo e impactam na saúde reprodutiva, no desenvolvimento infantil e na qualidade de vida, além de facilitarem a transmissão sexual do vírus da imunodeficiência humana (HIV)¹. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), as infecções sexualmente transmissíveis são um dos cinco tipos de doenças para as quais adultos em todo o mundo procuram mais ajuda médica. Elas se tornaram um problema sério para a saúde reprodutiva universal, recaindo pesadamente sobre as mulheres, especialmente jovens ou aquelas em situação de desvantagem socioeconômica². Na faixa etária de 18 a 28 anos, as ISTs se tornam cada vez mais comuns, sendo que a negligência na educação social referente aos assuntos sexuais corrobora com a disseminação dessas ISTs e a falta de conhecimento do uso do preservativo se torna cada vez mais um fator preocupante, uma vez que é imprescindível a proteção sexual.

Evidenciando a dimensão desse problema, a Organização Mundial da Saúde (OMS) relatou que em 2016, ocorreram cerca de 376 milhões dessas infecções, sendo que das quatro ISTs curáveis, as mais comuns foram a clamídia, gonorreia, tricomoníase e sífilis¹. Ademais, estima-se, também que 2 milhões de mulheres grávidas estejam infectadas com sífilis. Esta, em sua forma congênita, pode causar complicações devastadoras, como exemplo o natimorto, o parto prematuro, a morte neonatal, o atraso no desenvolvimento, a cegueira, surdez e convulsões. Da mesma forma, a gonorreia durante a gravidez está relacionada à corioamnionite, ruptura prematura de membranas e parto prematuro, além da possibilidade de conjuntivite grave em recém-nascidos. A clamídia em mulheres grávidas também pode causar consequências graves para os recém-nascidos, incluindo conjuntivite e pneumonia. Essas complicações maternas e infantis podem ser evitadas por meio de detecção e tratamento oportunos antes da concepção, de modo a atingir um estado de saúde ideal previamente².

Desse modo, a fim de evitar as complicações decorrentes desse grupo de enfermidades, é essencial promover a prevenção. Nesse sentido, o preservativo foi criado na tentativa de aumentar a liberdade sexual humana e permanece sendo o melhor método para evitar infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), além da gravidez indesejada. No entanto, apesar dos programas de educação sexual implementados durante as últimas décadas no Brasil e no mundo, há evidências de que jovens de 15 a 23 anos têm informações incorretas sobre o uso de preservativos, o que pode levar à aplicação incorreta subsequente⁵.

KENNEDY et al. analisou comportamentos de uso de preservativo entre homens afro-americanos urbanos e analisou as razões apresentadas para os homens jovens não usarem preservativos, dentre estas incluíram: falta de interesse no uso de preservativos, falta de acesso imediato aos mesmos, inconveniência, o tempo destruidor de ânimo que leva para colocar um preservativo e o desinteresse da parceira pelo uso deste. De longe, a maior justificativa era o desinteresse geral pelo uso do preservativo, que muitas vezes estava relacionado a não gostar da sensação, não saber como usá-lo corretamente e não se importar com as consequências de não usar o preservativo⁶.

Além disso, até 90% das ISTs são assintomáticas, dependendo tanto do local da infecção quanto do patógeno responsável. Ademais, devido às altas taxas de assintomatologia e ambientes com recursos limitados, o diagnóstico etiológico de ISTs pode se tornar um obstáculo, uma vez que é necessário diagnosticar a doença para realizar o tratamento adequado⁴. Dessa forma, a discussão sobre a questão do uso do preservativo como grande meio de prevenção às ISTs é de suma importância para o desenvolvimento humano. Assim, as medidas de aperfeiçoamento na educação sexual facilitam o conhecimento sobre os diversos métodos anticoncepcionais, sobre o preservativo e seu uso adequado, no intuito de fortificar e consolidar a saúde sexual e reprodutiva da população⁶.

Desse modo, a fim de evitar agravos, a atenção primária à saúde se torna o primeiro ponto de atendimento às IST, com ações preventivas, diagnóstico, tratamento oportuno e adequado e encaminhamento de casos que não se enquadrem nesse nível de atenção. Para permitir a integralidade da atenção, os serviços devem ser organizados de forma a promover o acesso aos demais níveis de atenção, quando necessário.³

Os profissionais devem estar disponíveis para o diálogo e fornecer informações sobre educação em saúde, abordando questões como agentes etiológicos das IST, possíveis formas de transmissão, prevenção, diagnóstico e a importância da adesão ao tratamento, principalmente para jovens. Além disso, deve-se garantir a definição de uma estratégia de acompanhamento, a atenção às parcerias sexuais e o acesso a insumos de prevenção.³ No entanto, na realidade

brasileira, o uso do preservativo e a adesão ao tratamento são duvidosos, pela negligência na educação de saúde.

A percepção dos riscos de adquirir uma IST varia de pessoa para pessoa, e sofre mudanças ao longo da vida. A prevenção dessas infecções impulsiona a continuidade de projetos pessoais, como relacionamentos, filhos(as) e vida sexual saudável. Para que a prevenção ocorra com maior eficácia, deve-se usufruir de todos os avanços científicos existentes.⁴

2 OBJETIVO

O presente estudo tem como objetivo verificar exposição de ISTs associado ao uso de preservativo em jovens de 18 a 28 anos, do sexo feminino e masculino que se encontram graduados ou em graduação em curso superior de diferentes cidades brasileiras. Além disso, objetiva-se quantificar a adesão às medidas de prevenção contra ISTs. Ademais, busca, em segundo plano, relacionar o hábito do uso do preservativo com as seguintes particularidades: A) Faixa etária B) Sexo biológico e orientação sexual C) Acesso ao conhecimento e instrução D) Presença de parceiro fixo e número de parceiros sexuais; determinar o índice de uso de preservativos em jovens na última relação sexual; investigar se o uso de outros métodos contraceptivos influencia no uso de preservativo; e quantificar as ISTs presentes nos jovens.

3 MÉTODOS

Constou-se uma amostra não probabilística, respeitando os critérios de inclusão e exclusão: foram incluídos no estudo jovens de ambos os sexos com idades entre 18 e 28 anos, graduados ou em graduação em curso superior e programas de residência. Foram excluídos jovens de outras nacionalidades, jovens menores de 18 anos ou maiores de 28 anos, além daqueles que não tiveram nenhum tipo de experiência sexual. A amostra se constituiu de 242 jovens que concordaram em participar do estudo a partir de um termo de consentimento livre e esclarecido.

4 MATERIAL

Os instrumentos e medidas utilizados foram um questionário qualitativo, por meio de um formulário realizado pela plataforma digital Google Forms.

4.1 ESCALA DE USO DE CAMISINHA EM FUNÇÃO DA CONFIANÇA NO PARCEIRO (EUC)

Este é instrumento auto aplicável, nos quais os itens foram elaborados por meio dos motivos tanto para uso e abandono do preservativo em função da percepção de confiança do parceiro. Esta elaboração teve como base os resultados da pesquisa de Davis et al. (2016), que apontam as principais razões para utilizarem ou não o preservativo. O questionário conta com 11 itens. Tais itens devem ser respondidos por meio de uma escala Likert de 5 pontos, que varia de “1-Não me descreve” a “5- Descreve-me totalmente”.O formulário continha 11 perguntas que foram respondidas, com base nas experiências e vivências sociais de cada participante, dessa forma, não há respostas certas ou erradas, haja vista que todas fazem parte da análise.

Figura 1: Escala de uso de camisinha em função da confiança no parceiro (EUC).

Instruções: As frases a seguir dizem respeito ao **uso da camisinha**. Levando em consideração a suas relações sexuais no **último ano**, assinale, usando a escala de resposta abaixo, o quanto cada uma delas o(a) descrevem. Por favor, responda a todos os itens da forma mais sincera possível, sabendo que não existem respostas certas ou erradas. Todas serão anônimas e tratadas em conjunto.

	1	2	3	4	5
Descreve-me totalmente _____					
Descreve-me muito _____					
Descreve-me mais ou menos _____					
Descreve-me pouco _____					
Não me descreve _____					
Sobre a camisinha...					
Acredito que seu uso é essencial	1	2	3	4	5
Se meu parceiro fixo se recusa a usar, eu não tenho relação sexual com ele	1	2	3	4	5
Após muitos anos de relacionamento, penso que seu uso é desnecessário	1	2	3	4	5
Se confio no parceiro, não uso	1	2	3	4	5
Eu não gosto de usar	1	2	3	4	5
Quando meu parceiro se recusa a usar, eu aceito a condição e não uso	1	2	3	4	5
Acredito que os outros métodos contraceptivos (pílula, DIU, Vasectomia, etc.) dispensam seu uso	1	2	3	4	5
Por eu/ou meu parceiro utilizarmos outro método contraceptivo (pílula anticoncepcional, DIU, vasectomia, etc) não usamos	1	2	3	4	5
Costumava usar quando iniciei minhas relações sexuais, mas hoje não é frequente	1	2	3	4	5
Ter relações sexuais sem ela não vai me trazer mal nenhum	1	2	3	4	5

Fonte: Plutarco LW, et al. 2019

4.2 VARIÁVEIS SOCIODEMOGRÁFICAS

Além das variáveis com fins de caracterização da amostra, como sexo, idade, área de atuação profissional, questionou-se o histórico de ISTs dos participantes da pesquisa (gonorreia, sífilis, herpes genital, HIV).

5 PROCEDIMENTO DE COLETA DE DADOS

O procedimento para coleta de dados utilizado foi realizado por meio das respostas obtidas através dos participantes da pesquisa, na plataforma digital Google Forms. Os participantes receberam o endereço eletrônico correspondente ao formulário pelo aplicativo digital Whats App, contendo junto ao endereço a explicação do projeto, para responderem no período de 20/06/21 a 30/10/21. As respostas foram analisadas de acordo com o consentimento dos participantes, além de terem sido transcritas, posteriormente, na íntegra para a análise dos resultados. O endereço eletrônico conteve além das perguntas referentes à pesquisa, no início da página, elucidações que concernem ao sigilo além dos aspectos éticos do questionário, também estavam acopladas ao endereço todas as orientações para o preenchimento das respostas.

Os aspectos éticos da pesquisa foram assegurados pelo uso do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), que garantiu o anonimato e a possibilidade de desistir em qualquer etapa do estudo sem nenhum tipo de prejuízo ao respondente.

6 RESULTADOS

Neste estudo foram entrevistadas 239 pessoas, jovens entre 18 e 28 anos. Todos graduandos e graduados, em sua maioria (81,97%), estudantes de Medicina. O restante pertence a outros ramos profissionais da Saúde (odontologia, enfermagem, farmácia). Mais de 60% está concentrada entre 18 a 21 anos, é do sexo Feminino (75,73%) e 220 (93,62%) não tiveram nenhuma das Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) listadas na pesquisa diagnosticada até o momento da entrevista. Das pessoas que tiveram alguma IST diagnosticada, 6 já tiveram gonorreia, 2 sífilis e 6 herpes Genital. Nenhum dos respondentes já foi diagnosticado com HIV. A tabela abaixo resume as informações coletadas:

Tabela 1: Descrição da amostra de 239 jovens de ensino superior, dentre 18 e 28 anos, que tiveram relação sexual, heteronormativa ou não, pelo menos uma vez antes da coleta de dados.

Variável	Grupo	N	%
Idade	18 a 21 anos	145	60,67
	22 a 28 anos	94	39,33
Gênero	Feminino	181	75,73
	Masculino	58	24,27
Curso ou Atuação na Área da Saúde	Medicina	191	81,97
	Outros	42	18,03
IST Diagnosticadas	Sim	15	6,38
	Não	220	93,62
Já teve Gonorreia	Sim	6	2,51
	Não	233	97,49
Já teve HIV	Sim	0	0,00
	Não	239	100,00
Já teve Sífilis	Sim	2	0,84
	Não	236	99,16
Já teve Herpes Genital	Sim	6	2,51
	Não	233	97,49

Fonte: Autoria Própria.

As informações sobre a opinião dos participantes da pesquisa sobre o uso do preservativo estão resumidas na tabela abaixo. Quase 60% acreditam que o uso seja essencial, bem como 29,96% não teria relação com o parceiro caso não queira fazer uso do preservativo. 29,96% estão incertos de que o uso seja necessário após muitos anos de relacionamento com o mesmo parceiro, e mesmo confiando no parceiro, 36,55% continuaria fazendo uso do preservativo. 39,66% dos participantes não possuem a opinião de que não gostam de usar preservativos, e, além disso, mais da metade (62,45%) se recusariam a manter relações caso o parceiro se recusasse a utilizar preservativos.

Tabela 2: Sistematização dos dados coletados a respeito do uso ou não de preservativos e as causas de abandono da proteção sexual.

Sobre o preservativo:	Não me descreve		Descreve-me Pouco		Descreve-me mais ou menos		Descreve-me muito		Descreve-me Totalmente	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
<i>Acredito que seu uso seja essencial</i>	3	1,26%	4	1,68%	24	10,08%	67	28,15%	140	58,82%
<i>Se meu parceiro fixo se recusa a usar, não tenho relação com ele</i>	36	15,19%	35	14,77%	57	24,05%	38	16,03%	71	29,96%
<i>Após muitos anos de relacionamento, penso que seu uso é desnecessário</i>	43	18,14%	36	15,19%	71	29,96%	50	21,10%	37	15,61%
<i>Se confio no parceiro, não uso</i>	87	36,55%	43	18,07%	49	20,59%	35	14,71%	24	10,08%
<i>Eu não gosto de usar</i>	94	39,66%	41	17,30%	43	18,14%	24	10,13%	35	14,77%
<i>Quando meu parceiro se recusa a usar, aceito a condição e não uso</i>	148	62,45%	44	18,57%	30	12,66%	8	3,38%	7	2,95%
<i>Acredito que os outros métodos contraceptivos dispensam seu uso</i>	156	65,82%	37	15,61%	28	11,81%	6	2,53%	10	4,22%
<i>Por eu e/ou meu parceiro utilizamos outro método contraceptivo não usamos</i>	103	43,28%	19	7,98%	41	17,23%	22	9,24%	53	22,27%
<i>Costumava usar quando inciei minhas relações sexuais, mas hoje não é frequente</i>	114	47,90%	42	17,65%	27	11,34%	25	10,50%	30	12,61%
<i>Ter relações sexuais sem ela não vai me trazer nenhum mal</i>	189	80,08%	13	5,51%	20	8,47%	10	4,24%	4	1,69%

Fonte: Aatoria Própria.

7 DISCUSSÃO

Para descobrir se existem diferenças de atitudes e opiniões significativas entre os respondentes, foram cruzadas algumas variáveis com as dez variáveis questionadas sobre preservativos.

Através do teste U de Mann-Whitney, foram geradas comparações entre as respostas dos questionamentos sobre o uso de preservativo e algumas variáveis, a saber, Idade (agrupada em 2 categorias - Entre 18 e 22 anos e entre 23 a 28 anos), Gênero e se há teve alguma IST diagnosticada (sim ou não).

Quanto à variável “Idade”, houve diferença estatística de opinião entre os grupos de idade ($p=0,028$). Entre 18 e 22 anos, a confiança no parceiro é mais relevante para a utilização do preservativo do que no grupo entre 23 e 28 anos. Da mesma forma, a mudança de atitude no início da vida sexual quanto à frequência do uso dos preservativos é mais perceptível no grupo com idade entre 23 e 28 anos.

Quanto à variável “Gênero”, houve diferença estatística quanto ao não gostar de usar preservativos ($p=0,018$) mostrando uma tendência maior dos homens não gostarem. Os homens também estão mais propensos a acatarem a ideia de não usar preservativos, caso o(a) parceiro(a) não queira usar ($p=0,011$), com as mulheres sendo, em geral, mais resistentes a esta decisão.

Quanto à variável “Já teve alguma IST diagnosticada” houve diferença também sobre a confiança no parceiro, mostrando que o grupo que já teve IST diagnosticada um pouco mais propenso a não usar o preservativo caso o parceiro seja de confiança ($p=0,041$), bem como não gostar de usar preservativo, com o grupo que já teve IST diagnosticada com a tendência maior à indiferença em fazer uso do mesmo ($p=0,011$).

Tabela 3 – Síntese da comparação entre as respostas obtidas pelo questionário e as variáveis Idade, Gênero e ISTs prévias.

	Idade			Gênero			Já teve alguma IST diagnosticada?		
	18 a 21 anos Mediana	22 a 28 anos Mediana	<i>p</i>	Masculino Mediana	Feminino Mediana	<i>p</i>	Não Mediana	Sim Mediana	<i>p</i>
Sobre o preservativo: acredito que seu uso seja essencial	5,00	5,00	0,210	5,00	5,00	0,719	5,00	5,00	0,405
Sobre o preservativo: se meu parceiro fixo se recusa a usar, eu não tenho relação com ele	3,00	3,00	0,258	3,00	4,00	0,061	3,00	4,00	0,589
Sobre o preservativo: após muitos anos de relacionamento, penso que seu uso é desnecessário	3,00	3,00	0,051	3,00	3,00	0,284	3,00	3,00	0,252
Sobre o preservativo: Se confio no parceiro, não uso	2,00	3,00	0,028*	2,00	2,00	0,403	2,00	3,00	0,041*
Sobre o preservativo: eu não gosto de usar	2,00	3,00	0,113	2,50	2,00	0,018*	2,00	3,00	0,011*
Sobre o preservativo: Quando meu parceiro se recusa a usar, eu aceito a condição e não uso	1,00	1,00	0,434	2,00	1,00	0,011	1,00	1,00	0,120
Sobre o preservativo: acredito que os outros métodos contraceptivos (pílula, DIU, vasectomia, etc) dispensam seu uso	1,00	1,00	0,426	1,00	1,00	0,020	1,00	1,00	0,492
Sobre o preservativo: por eu e/ou meu parceiro utilizarmos outro método contraceptivo (pílula anticoncepcional, DIU, vasectomia, etc) não usamos	2,00	3,00	0,101	2,50	2,00	0,748	2,00	3,00	0,219
Sobre o preservativo: costumava usar quando iniciei minhas relações sexuais mas hoje não é frequente	1,00	2,00	0,047*	2,00	1,50	0,645	2,00	3,00	0,243
Sobre o preservativo: ter relações sexuais sem ela não vai me trazer nenhum mal	1,00	1,00	0,858	1,00	1,00	0,677	1,00	1,00	0,413

Fonte: Autoria Própria.

8 CONCLUSÃO

Com os dados coletados, foi possível aferir que os jovens analisados neste estudo, em grande parte, compreendem a necessidade do uso de preservativos. Poucos casos foram observados onde se entende pouco a real necessidade do uso deste método contraceptivo na prevenção também de infecções sexualmente transmissíveis. Embora preservativos já sejam utilizados há décadas, com os benefícios de seu uso bastante divulgados ao longo dos anos, uma pequena parcela entende em parte sua necessidade. Muito mais do que apenas a prevenção de uma gravidez indesejada, é na prevenção das infecções/doenças que seu uso é essencial. Nos entrevistados que já tiveram IST detectada é mais clara a percepção dos benefícios do preservativo neste quesito, mas, ao mesmo tempo, a presença da IST e o fato de não gostar de fazer seu uso mostraram certa relação.

A compreensão é evidente quando a maioria se mostra certa ao recusar relações mesmo com parceiros fixos quando este se recusa a utilizar preservativos; a maioria também discorda sobre não gostar de utilizá-los. Quando o parceiro não deseja fazer uso de preservativos, a maioria também não aceita a condição, e entende que outros métodos contraceptivos não dispensam seu uso, bem como discordam que ter relações sem seu uso não lhes farão mal.

O estudo mostra, para essa população, que, embora haja casos discordantes, a compreensão da necessidade da utilização de preservativos está clara para a maioria dos casos, visto que os entrevistados são estudantes atuantes na área da Saúde. E isto também é o que gera dúvidas, pois sendo todos pertencentes à esta área, é de se esperar que a compreensão da real necessidade da utilização dos preservativos durante as relações sexuais seja unânime.

REFERÊNCIAS

1. Wi TEC, et al. Diagnosing sexually transmitted infections in resource-constrained settings: challenges and ways forward. **J Int AIDS Soc.** 2019, 22(S6): e25343.
2. Schmid GP, Stoner BP, Hawkes S, Broutet N. A necessidade e plano para eliminação global da sífilis congênita. **Sex Transm Dis.** 2007; 34 (7): S5 – S10.
3. Lannoy LH, et al. Brazilian Protocol for Sexually Transmitted Infections, 2020: infections that cause urethral discharge. **Rev Soc Bras Med Trop.** Vol.:54:(Suppl I), 2021
4. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST). **Ministério da Saúde.** Brasil, 2020.
5. Ferrand JL, et al. Condom application skills and self-efficacy in youth: A systematic review and meta-analysis. **PLoS One.** 2021, 16 (4).
6. KENNEDY et al. Condom use behaviours among 18–24 year-old urban African American males: a qualitative study. **AIDS Care.** 2007 September; 19(8): 1032–1038.
7. Plutarco LW, et al. A influência da confiança no parceiro na decisão do uso da camisinha. **PSICOLOGIA, SAÚDE & DOENÇAS.** 2019; 20(1), 220-233